

Livro conta a trajetória da consolidação do músico como solista em entrevistas à sua esposa, a escritora e psicanalista Halina Grynberg

Ana Araujo/Divulgação



A personalidade do músico paulista é revelada em pequenos detalhes: a autora descreve expressões corporais e narra momentos do cotidiano de Paulo Moura

"Se ele se perder dentro de casa, a gente acha". A brincadeira, citada pela escritora e psicanalista Halina Grynberg como uma das descrições possíveis para o saxofonista, maestro, compositor e arranjador Paulo Moura, tem mais significado do que parece. Diz sobre um traço de ingenuidade na personalidade do músico, mas o torna ainda mais complexo - afinal, ao mesmo tempo, era genial e organizado, e é considerado um dos mais importantes nomes da música brasileira. "O Paulo tinha um caráter que era surpreendente nos detalhes", diz Halina, autora do recém-lançado Paulo Moura, Um Solo Brasileiro (**Casa da Palavra**, 2011), e esposa do músico durante 26 anos.

Em cerca de 20 horas de entrevistas a Halina, gravadas entre 2008 e 2009, Moura conta trajetória da sua consolidação como músico solista, desde seus primeiros passos no estudo do piano, aos 9 anos, passando pela sua mudança de São José do Rio Preto (SP) para o Rio de Janeiro, onde atuou como ensaiador e arranjador de orquestras de rádio e tevê, até chegar às gravações de discos importantes na década de 70, já como instrumentista reconhecido. Paulo também fala sobre a família, referências estéticas e reflexões conceituais sobre a música.

Em meio às respostas, Halina faz observações, explica o imprevisível fluxo de pensamentos do entrevistado, descreve expressões corporais e narra pequenos momentos do cotidiano do casal. "Trazer esses momentos foi a maneira de trazer o Paulo para perto do público e, ao mesmo tempo, trazer um relato que só eu conheço", diz a autora. "Não é o jornalismo do fato. São paisagens da alma", diz.

Solo

De acordo com Halina, Moura tinha como "profissão de vida" dedicar-se exclusivamente à própria música. Ele aceitava fazer direções artísticas e arranjos para alguns artistas, como foi o caso de Marisa Monte. Mas, se fosse para subir ao palco, teria que ser "lado a lado" com os nomes principais. "Para ele, o palco era um lugar sagrado", diz.

Para isso, enfrentou dificuldades, já que o espaço para este tipo de artista era escasso em sua época. "Ser negro também o transformou em excepcionalidade", lembra Halina, que recebeu, dias após a morte de Moura - de câncer linfático, em 12 de julho de 2010 -, um certificado do Congresso norte-americano em reconhecimento ao papel do músico na superação do racismo por meio da união da música erudita, do jazz e da música das ruas do Rio de Janeiro. "Ele reinventou a percussão afro-brasileira. A música do Paulo tem um gingado e um deslocamento que é típico da rítmica africana", diz Halina, que vê nessas ideias uma "provocação criativa". "O natural e o ideológico são visceralmente compostos no Paulo", diz.

Legado

Halina conta que Moura pediu que ela continuasse o seu trabalho. Para isso, criou o Instituto Paulo Moura, que não tem sede física ou recursos, mas que deverá ser conduzido aos moldes de um movimento artístico. "Este livro é um manifesto", diz a autora. "O que ele queria era passar essa matriz para novas gerações, produzir músicos instrumentais brasileiros de qualidade", diz. "Paulo é um daqueles heróis impregnados de fé, que têm um dever com a

comunidade. São anjos guias, que se sentem com essa responsabilidade", diz. "Por isso, ele nunca cessou esforços."

Serviço:

Paulo Moura, Um Solo Brasileiro Halina Grynberg. **Casa da Palavra**. Preço médio: R\$ 55.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)